

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

Visões sobre internacionalização e língua inglesa em uma instituição pública

NATHALIA SOUZA PAIXÃO¹, ELIANA KOBAYASHI²

¹ Graduanda em Bacharelado em Química Industrial, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Suzano, npaixao0@gmail.com

² Docente do Instituto Federal de São Paulo, campus Suzano, likobayashi@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.036.00-5 Linguística Aplicada

RESUMO: A problematização entre língua inglesa e internacionalização em instituições de ensino não é algo novo, visto que há estudos a respeito desde a década de 90 na Europa. Entretanto, no Brasil, a internacionalização das universidades não ocorreu com a mesma rapidez e intensidade, e o relatório da CAPES (BRASIL, 2017) aponta para a necessidade de ajustes e maior eficiência. Assim, este trabalho, caracterizado como um estudo de caso, investiga as visões que embasam a internacionalização em um campus de uma instituição de ensino focalizando inicialmente os seus documentos norteadores, no segundo momento o corpo docente, e a relação com a língua inglesa. Os resultados preliminares apontam que o processo de internacionalização deve ser estabelecido por meio de diretrizes, objetivos e ações que contemplam as dimensões do ACE: visão estratégica, currículo e aprendizado, estrutura organizacional, apoio ao docente, mobilidade estudantil e colaboração e parceria. Além disso, esses documentos demonstram a relevância da língua inglesa presente direta e indiretamente nas atividades identificadas.

PALAVRAS-CHAVE: internacionalização; língua inglesa; estudo de caso

Views on internationalization and English language in a public educational institution

ABSTRACT: The problematization of English language and internationalization in educational institutions is not something new, since studies from the 90's developed in Europe can be easily found. However, internationalization of higher education institutions in Brazil has not happened as fast and broadly, according to Capes' report (BRASIL, 2017) which also shows that there must be adjustments. Thus, this case study intends to identify the underlying views on internationalization on a campus firstly focusing on its regulatory documents and, secondly, on the faculty and their connection to English language. Preliminary results indicate that the internationalization process must be established through guidelines, objectives and actions, which include the dimensions of the ACE: strategic vision, curriculum and learning, organizational structure, support for professors, student mobility and collaboration and partnership. Furthermore, these documents show the relevance of English language directly and indirectly in the activities presented.

KEYWORDS: internationalization; English language; case study

INTRODUÇÃO

A internacionalização é um processo que integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e ofertas de educação, e pode ser implantada através de programas de intercâmbio, parcerias entre instituições entre outros (KNIGHT, 2004). Nesse sentido, as IES estão buscando se adaptar a esse cenário de internacionalização, visto que é um processo necessário para enfrentar os desafios da globalização, e o inglês torna-se fundamental para isso (FINARDI, ROJO, 2015; BRASIL, 2017)

Desse modo, conhecer como o processo de internacionalização tem sido estabelecido nas IES brasileiras, considerando seus documentos norteadores que guiam esse processo nas instituições,

torna-se fundamental, tendo em vista que o relatório da CAPES (BRASIL, 2017) pontuou a necessidade de ajustes e maior eficiência na internacionalização.

Para alcançar a internacionalização de uma instituição, o Quadro Global de Internacionalização (*Comprehensive Internationalization Framework*) do Conselho Americano de Educação (*American Council of Education - ACE*) destaca seis áreas: visão estratégica, currículo e aprendizado, estrutura organizacional, apoio ao docente, mobilidade, e colaboração e parceria. Essas dimensões são exploradas e fundamentam este estudo.

Observa-se que a língua inglesa está diretamente associada a determinadas ações de internacionalização, como, por exemplo, inglês como meio de instrução (*English-medium instruction – EMI*), essa atividade que permite ensinar e aprender por meio do idioma, bem como a produção científica, uma vez que periódicos mais conceituados são veiculados em inglês, ademais o idioma é considerado língua franca (SMIT E DAFOUZ, 2012; BAUMVOL E SARMENTO, 2016; GRADDOL, 2000; FORATTINI, 1997). Assim, a língua inglesa mostra-se relevante para a implementação de ações de internacionalização.

Este estudo pretende inferir visões que embasam a internacionalização em um campus de uma instituição de ensino localizada no estado de São Paulo e identificar possíveis relações estabelecidas com a língua inglesa. Para tanto, fundamenta-se em dois pilares principais: os documentos norteadores de internacionalização e as percepções do corpo docente. Este artigo apresenta os resultados preliminares do estudo e focaliza o primeiro pilar especificamente.

METODOLOGIA

Este projeto caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo, que consiste na análise de um exemplo de uma classe de objetos e fenômeno por meio de fontes diversas para a construção de explicações e relações entre os dados coletados (ADELMAN; JENKINS; KEMMIS, 1976; MERRIAM, 1988; YIN, 2003).

O contexto é um campus de uma instituição pública de ensino localizada em uma cidade de São Paulo, que oferece cursos técnicos, graduação (tecnólogo, bacharelado e licenciatura) e pós-graduação lato sensu. Existem ações de internacionalização no campus, como estudo da língua inglesa no exterior, doutorado sanduíche, publicações em periódicos internacionais entre outros.

No recorte deste artigo, são analisados os seguintes documentos norteadores de internacionalização: Planejamento Estratégico da Assessoria de Relações Internacionais, Portaria sobre Política de Internacionalização da Instituição e o Planejamento Estratégico de Internacionalização (PEI) do campus investigado. Segundo Bardin (2008:40) a intenção da análise do conteúdo de documentos é “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte, são discutidos os três documentos norteadores da internacionalização no campus investigado: o Planejamento Estratégico da Assessoria de Relações Internacionais, a Portaria que regulamenta a internacionalização em todos os campi e o planejamento de internacionalização do campus investigado.

Planejamento Estratégico da Assessoria de Relações Internacionais

Esse documento direciona o processo de internacionalização nos campi da instituição, nele há um mapa estratégico que é composto por missão e visão institucionais e três grupos de perspectivas: resultados para comunidade, processos internos e aprendizado e crescimento, nos quais estão dispostas ações de internacionalização.

A missão, visão e valores, visam ofertar uma educação profissional, científica e tecnológica que efetive uma formação integral e inclusiva, também o desenvolvimento regional e a produção e socialização do conhecimento. Os valores institucionais abrangem democracia, direitos humanos, ética, excelência, inclusão social, inovação e respeito à diversidade.

Em relação aos grupos de perspectivas, as atividades que compõem os resultados para comunidade são promoção de mobilidade discente, docente e de técnico-administrativos, a oferta de cursos de idiomas para a comunidade acadêmica, a promoção da aplicação de testes de proficiência e oferta de disciplinas em inglês. Quanto aos processos internos, as ações estão voltadas para aprimorar

a visão estratégica, implantar currículos e aprendizado, aumentar a estrutura organizacional, aumentar a mobilidade estudantil e aumentar a colaboração e parceria. Por fim, no grupo aprendizado e crescimento, as estratégias abrangem o fortalecimento da dimensão humana, a obtenção de recursos do orçamento e de outras fontes e a ampliação da integração da Assessoria com a comunidade.

Além disso, o planejamento pontua que a gestão da internacionalização ocorre de acordo com esses três grupos citados, por meio de indicadores, sendo eles de insumos, de execução e eficiência, e de eficácia e efetividade. Por outro lado, o documento não traz caracterizações e especificidades de cada um desses indicadores. A gestão também utiliza reuniões de monitoramento com os campi para o acompanhamento das ações e para aferição de indicadores estratégicos.

Por fim, o planejamento contempla as seis dimensões do ACE: visão estratégica, currículo e aprendizado, estrutura organizacional, apoio ao docente, mobilidade e colaboração e parceria. Essas áreas são desenvolvidas por meio das ações de internacionalização pontuadas nos grupos de perspectivas.

Portaria sobre Políticas de Internacionalização

A Portaria rege o processo de internacionalização nos campi a partir de considerações, objetivos e diretrizes. O documento considera que a instituição deve intensificar a troca de conhecimentos internacionais e estabelecer uma política de internacionalização. Nas considerações também contempla as seis dimensões do ACE que auxiliam no estabelecimento das diretrizes: visão estratégica, currículo e aprendizado, estrutura organizacional, apoio ao docente, mobilidade e colaboração e parceria.

Os objetivos apresentados no documento definem o foco e as prioridades das ações de internacionalização: sensibilização da comunidade acadêmica para a internacionalização, determinação de áreas prioritárias para busca de parcerias, aumento da produção científica, oferta de disciplinas em inglês, formação em língua estrangeira para brasileiros e fomentar ecossistemas de empreendedorismo e inovação.

Esses objetivos são contemplados no Planejamento Estratégico da Assessoria de Relações Internacionais, especificamente na parte de resultados para comunidade, a estratégia atrelada a essas ações é contribuir com a política de internacionalização. Essa política é pontuada nas considerações da portaria e visa nortear as atividades do processo de internacionalização.

As diretrizes, baseadas nesses objetivos e também nas dimensões do ACE, direcionam o estabelecimento de um plano estratégico e ações específicas, e estão divididas em seis categorias. São discutidas aqui as ações que tem relação direta ou indireta com a língua inglesa.

A primeira categoria da portaria refere-se à visão estratégica e apresenta ações de inserção da instituição no cenário internacional, de incentivo à vinda de professores estrangeiros, de prospecção de parcerias entre outros. Na dimensão currículo e aprendizado, o documento aponta para a oferta de disciplinas em inglês, a tradução dos conteúdos das disciplinas para a língua inglesa e a promoção de intercâmbios acadêmicos. Na terceira categoria, estrutura organizacional, são discutidas ações internas que favorecem a internacionalização do campus, como a implantação do centro de línguas e a expansão de cursos de inglês para a comunidade acadêmica. A dimensão apoio ao docente abrange cursos de capacitação para que os professores ministrem aulas em inglês e elaborem projetos de cooperação internacionais. A próxima categoria versa sobre a mobilidade estudantil, que inclui intercâmbio de alunos e professores também em IES estrangeiras. A última dimensão, colaboração e parceria, são enfatizadas dupla diplomação e programas de colaboração e mobilidade internacional.

As ações que compõem essas diretrizes são pontuadas no grupo processos internos do Planejamento Estratégico da Assessoria de Relações Internacionais, e estão diretamente relacionadas com as dimensões do ACE, uma vez que as atividades estão envolvidas com aprimorar, implantar e aumentar essas dimensões, entretanto, no planejamento da assessoria não é contemplado a categoria apoio ao docente.

A partir do que é estabelecido na Portaria, os campi, segundo seus interesses e condições irão decidir quais ações de internacionalização implantar, tendo um planejamento estratégico, cronograma e estágio para introdução dessas atividades. Nesse sentido, o Quadro Global de Internacionalização (*Comprehensive Internationalization Framework*) do ACE, ressalta a importância de um plano estratégico, pois esses fornecem um roteiro para a implementação de metas e políticas relacionadas à internacionalização.

Ademais, tendo em vista as outras dimensões do ACE, o quadro aponta que o currículo e aprendizado permite que todos os alunos estejam expostos a perspectivas internacionais, assim desenvolvendo sua competência global. Os elementos que contribuem para isso, por exemplo, é o foco em língua estrangeira e oportunidades internacionais. Em relação ao corpo docente, o quadro ressalta que professores desempenham um papel importante na aprendizagem, pesquisa e serviço e destaca a necessidade de oportunidades de ensinar, conduzir pesquisas e participar de conferências no exterior. A dimensão mobilidade permite que docentes, discentes e funcionários engajem em aprendizagem, pesquisa e colaboração no exterior. Por fim, a dimensão de colaboração e parceria mostra-se essencial para a internacionalização, trazendo diferentes pontos de vista, recurso e atividades.

Essas dimensões do ACE permitem inferir a importância do inglês em cada uma delas, uma vez que parcerias e colaborações no exterior bem como a mobilidade necessitam do idioma, segundo Forattini (1997) o inglês é língua franca e está associado à comunicação científica, portanto, tendo em vista o contexto internacional pontuado presume-se o uso do inglês.

Planejamento Estratégico de Internacionalização (PEI) do Campus investigado

O PEI do campus investigado, visto que cada unidade da instituição possui um planejamento, envolve ações a serem implementadas no período de 2021 a 2023. As atividades estabelecidas nesse documento estão dispostas nas áreas de gestão, química e indústria, nas quais estão inseridos os diversos cursos técnicos, graduação e pós-graduação da instituição.

O quadro abaixo mostra a relação entre ações de internacionalização expostas no PEI do campus e presentes na Portaria de Políticas de Internacionalização, evidenciando a área e dimensão em que a atividade está situada.

Ações do PEI do Campus	Áreas correspondentes no PEI do campus	Dimensão correspondente na Portaria
Qualificação para os docentes para ministrarem disciplinas em inglês	Indústria	Apoio ao Docente
Participação da instituição em programas de mobilidade internacional		Mobilidade estudantil
Traduzir conteúdo das disciplinas para o inglês		Currículo e Aprendizado
Oferta de disciplinas em inglês	Gestão e Indústria	Currículo e aprendizado/Objetivos de internacionalização
Estabelecer áreas para parcerias internacionais	Gestão	Objetivos de internacionalização
Aumento da produção científica		
Fomentar ecossistemas de empreendedorismo e inovação	Química	
Sensibilização da comunidade acadêmica para os benefícios da internacionalização		
Incentivo a vinda de professores estrangeiros		Visão estratégica
Popularização da ciência em nível internacional		
Desenvolver e manter um sítio eletrônico de material de divulgação em inglês		

As ações propostas no PEI, que contemplam as dimensões do ACE presentes na Portaria, apresentam, relação direta ou indireta com o inglês. As ações de oferta de disciplinas em inglês e qualificação para os docentes para ministrarem essas disciplinas estabelecem relação direta com a língua, pois as atividades estão voltadas para o uso do idioma como meio de instrução (*English-medium instruction* - EMI), que permite ensinar e aprender por meio da língua e impulsionar uma educação inclusiva, promovendo acesso à informação, e permitindo o aprendizado de diferentes conteúdos (SMIT E DAFOUZ, 2012; BAUMVOL E SARMENTO, 2016).

Por outro lado, a ação de mobilidade internacional pressupõe também o uso do inglês, considerado a língua predominante no meio acadêmico e científico. Similarmente, a atividade de aumento da produção científica, é possível pontuar a presença da língua inglesa, uma vez que é o principal idioma no qual os periódicos internacionais são veiculados (GRADDOL, 2000).

Percebe-se a relação indireta com a língua inglesa nas ações ligadas ao estabelecimento de áreas para parcerias internacionais e ao incentivo à vinda de professores estrangeiros, uma vez que, apesar do inglês ser amplamente utilizado na comunicação científica, outras línguas estrangeiras também podem ser utilizadas nessas atividades.

Ademais, a popularização da ciência em nível internacional é uma ação que pontua a importância da língua inglesa, pois, para atingir visibilidade em periódicos internacionais, é necessário redigir em inglês (FORATTINI, 1997; GRADDOL, 2000). A tradução de disciplinas bem como o desenvolvimento de um sítio eletrônico, igualmente necessitam do idioma.

CONCLUSÕES

O artigo apresentou uma discussão sobre as visões de internacionalização em um campus de uma instituição de ensino baseados na análise dos documentos norteadores - Planejamento Estratégico da Assessoria de Relações Internacionais, Portaria de Políticas de Internacionalização e Planejamento Estratégico de Internacionalização (PEI) do campus investigado - e a relação estabelecida com a língua inglesa.

A partir da Portaria foi possível identificar que o processo de internacionalização é direcionado nos campi da instituição por meio de considerações, objetivos e diretrizes. As ações de internacionalização são pontuadas nas diretrizes e nos objetivos do documento. Essas atividades apresentaram relação com as ações expostas no PEI do campus, o que permitiu estabelecer um quadro comparativo.

No quadro é possível notar que as atividades de internacionalização propostas, que serão desenvolvidas no campus em estudo, requerem o inglês para serem desenvolvidas. Assim, é possível inferir a relação da língua inglesa com publicações científicas, mobilidade acadêmica e parcerias internacionais, uma vez que o idioma é amplamente usado na comunicação científica (FORATTINI, 1997). Ademais, o uso do inglês como meio de instrução também é contemplado no planejamento.

REFERÊNCIAS

- ADELMAN, C., JENKINS, D., KEMMIS, S. Rethinking case study: notes from the second Cambridge conference. **Cambridge Journal of Education**, v.6, n. 3, p.139-10, 1976.
- AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION. CIGE Model for Comprehensive Internationalization Disponível em: <https://www.acenet.edu/Research-Insights/Pages/Internationalization/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>. Acesso em 30 julho 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BAUMVOL, Laura Knijnik; SARMENTO, Simone. A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. **Florianópolis: Echoes**, 2016.
- FINARDI, Kyria; ROJO, Ramón. Globalization, internationalization and education: what is the connection?. **International E-Journal of Advances in Education**, v. 1, n. 1, p. 18-25, 2015.
- FORATTINI, Oswaldo Paulo. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 3-8, 1997.
- GRADDOL, David. **The future of English?** The British Council, 2000.
- KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.
- MERRIAM, Sharan B. **Case study research in education: A qualitative approach**. San Francisco: Jossey-Bass, 1988.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A internacionalização na Universidade Brasileira**: resultado do questionário aplicado pela Capes. Brasília, 2017.
- SMIT, Ute; DAFOUZ, Emma. Integrating content and language in higher education: An introduction to English-medium policies, conceptual issues and research practices across Europe. **Aila Review**, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2012.
- YIN, Robert K. Case study research. Design and methods. **Appl. Soc. Res. Methods Ser**, v. 5, 2003.